



B036

CONSANGÜINIDADE PARENTAL EM UMA AMOSTRA DE RECÉM-NASCIDOS NO CAISM

Carolina Araújo Moreno (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Denise Pontes Cavalcanti (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

Entre os recém-nascidos (RN) do CAISM vem-se observando uma alta taxa de consangüinidade parental, porém essa nunca foi adequadamente analisada. O objetivo desse projeto foi, utilizando fichas de RN da casuística ECLAMC, referentes aos dados locais no período de 1992 a 2002, identificar a real taxa de casamentos consangüíneos e seus principais tipos, as doenças autossômicas recessivas e as malformações (MF) mais prevalentes nessa população e analisar outras variáveis clínicas e sócio-econômicas disponíveis. A freqüência de consangüinidade parental encontrada foi de 3.06%, sendo 53.7% primos em 1º grau. Do total, 63.8% dos RN eram malformados e desses, uma etiologia autossômica recessiva foi identificada em 18%. Entre os casos não sindrômicos, as MF mais freqüentes foram renais (8.4%) e cardíacas (7.4%) seguidas pelos defeitos de fechamento do tubo neural (6.3%) e polidactilia (5.3%). A maioria dos pais (86%) procede da região de Campinas, porém, a análise da naturalidade dos mesmos mostra que 50% são da região SE e 35% do NE. O presente trabalho indica que a alta taxa de consangüinidade dessa população (3%) está associada a casamentos de primos em 1º grau, oriundos, principalmente, das regiões SE e NE do país e, como conseqüência, existe uma alta taxa de doenças autossômicas recessivas associadas.

Consangüinidade - Doenças autossômicas recessivas - Malformações